

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

ENAILE MARIA SINDEAUX DE SOUZA

**QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS E
DENÚNCIAS DE DESVIO DE CONDUITA ÉTICA DE MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO CRMV- MT OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE
JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.**

SINOP

2015

ENAILE MARIA SINDEAUX DE SOUZA

**QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS E
DENÚNCIAS DE DESVIO DE CONDUTA ÉTICA DE MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO CRMV- MT OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE
JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.^a. Dr^a. Alessandra Kataoka

SINOP-MT

2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho principalmente a minha mãe, que foi minha parceira e nunca me deixou desistir de lutar pelos meus interesses, quem sempre me ensinou que o maior tesouro que podemos ter é o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos estive comigo, me ajudando a enfrentar obstáculos e superar os desafios. Agradeço a minha mãe Denise, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Adeir que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que sempre me lembrou do valor que os estudos têm, e é muito importante para mim.

À minha orientadora Prof.^a Alessandra Kataoka, pelo suporte e paciência nesse pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Agradeço aos professores que fazem parte da banca avaliadora Prof. Dr. Ângelo Polizel Neto e Prof. Dr. Domingos de Faria Junior, por aceitarem o convite e fazerem parte dessa etapa fundamental para meu crescimento profissional, que também trouxeram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Agradecer as minhas irmãs, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado tanto nos momentos difíceis, quanto nas alegrias.

Agradecer ao meu companheiro e namorado João, que tem tido paciência maestra, e dedicado seu tempo a me trazer sorrisos. Incentivando-me a cada vez mais buscar conhecimento, e superar desafios. Muito Obrigada meu amor, pela companhia, carinho e paciência.

Agradeço aos meus amigos, que fizeram e fazem parte dessa caminhada, me dando incentivo e me trazendo momentos de distração, em especial , um agradecimento a Mayda, quem sempre teve paciência e esteve ao meu lado em todos os momentos, e a Camila, quem após muitos anos, ainda me ensina e aconselha quais caminhos e desafios enfrentar.

Um agradecimento geral, a todos que passaram pela minha vida, e de alguma forma deixaram um pedaço de si. Muito Obrigada.

SOUZA, Enaile Maria Sindeaux.. 2015. **QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS E DENÚNCIAS DE DESVIO DE CONDUTA ÉTICA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS NO CRMV- MT OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.** (32 pg) Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop. 2015.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi quantificar as denúncias protocoladas no CRMV-MT entre o Janeiro de 2005 a Julho de 2015, para apresentar as principais áreas denunciadas e os principais motivos que levaram as denúncias, e quais foram os direcionamentos e penalidades aplicadas a elas. Para tal, foi realizado um levantamento no arquivo geral de protocolos de denúncias e processos ético-profissionais do CRMV-MT .Foram observados um total de 77 denúncias, em que 32 eram a respeito de profissionais atuantes em clínicas de pequenos animais. Com principal motivo alegado para as denúncias sendo imperícia, imprudência e negligência antes, durante ou depois de atendimento clínico e/ou internações e também antes, durante ou depois de procedimentos cirúrgicos. A defesa sanitária apresentou 30 processos protocolados, em que as principais alegações foram médicos veterinários emitindo atestados em branco e irregularidades cometidas na realização de previstos no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose. Como punições, foi observada aplicação de uma advertência confidencial, 16 censuras confidenciais, 14 censuras públicas e nove suspensões do exercício por até 90 dias.

Palavras-chave: Código de ética, Legislação, Medicina Veterinária.

SOUZA, Maria Enaile Sindeaux. **MEASUREMENT AND CHARACTERIZATION OF CASES AND COMPLAINTS OF VETERINARY MEDICAL ETHICS OF BEHAVIOR DEVIATION OCCURRED IN CRMV- MT BETWEEN JANUARY 2005 TO 31 JULY 2015.** 32 pg. Work Course Conclusion (Graduation in Veterinary Medicine). Federal University of Mato Grosso, Sinop. 2015.

ABSTRACT

The aim of this study was to quantify the complaints filed in CRMV-MT between January 2005 to July 2015, to present the main areas denounced and the main reasons why the complaints, and what were the directions and penalties imposed on them. To do this, a survey was conducted on the general file complaints protocols and CRMV-MT. There were the ethics investigations observed a total of 77 complaints, which were about 32 professionals working in clinics for small animals. With the main reason given for complaints being incompetence, recklessness and negligence before, during or after clinical care and / or hospitalization and also before, during or after surgical procedures. The sanitary defense had filed 30 cases in which the main claims were veterinarians issuing blank certificates and irregularities in carrying out planned in the National Program for Control and Eradication of Brucellosis and Tuberculosis. As punishment, the application was observed from a private warning, private censure 16, 14 public censures nine suspensions of exercise for up to 90 days.

Keywords: Ethics Code, Legislation, Veterinary Medicine

Sumário

CAPÍTULO I – RELATÓRIO DE ESTÁGIO	8
1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
1.1. Introdução	10
1.2. Supervisão e profissionais envolvidos no estágio	10
1.3. Horário de trabalho	11
1.4. Descrição do local e dos materiais disponíveis	11
1.5. Casuística e descrição das atividades	12
1.6. Descrição do caso escolhido.....	13
1.7. Conclusão	16
CAPÍTULO II – MONOGRAFIA.....	19
2.1 Introdução.....	21
2.2 Material e Métodos.....	23
2.3 Resultados e Discussão.....	23
2.4 Conclusão	28
2.5 Agradecimentos	28
2.6 Referências	28
ANEXO A – Normas para publicação na revista Ciência Animal Brasileira- UFG.....	30

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- NÚMERO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS REGISTRADOS E DE PROTOCOLOS DE DENÚNCIAS, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.	24
TABELA 2- NÚMERO TOTAL DE PROTOCOLOS DE DENÚNCIAS, NÚMERO DE PROTOCOLO DE DENÚNCIAS ARQUIVADAS, NÚMERO DE PROCESSOS INSTAURADOS JULGADOS E ARQUIVADOS, PROTOCOLOS ENVIADOS PARA O CFMV (RECURSO), PROTOCOLOS EM ANDAMENTO E PROTOCOLOS AGUARDANDO PRAZO DE RECURSO.	24
TABELA 3 - NATUREZA DAS DENÚNCIAS QUE RESULTARAM EM PROCESSOS INSTAURADOS CONTRA MÉDICOS VETERINÁRIOS REGISTRADOS NO CRMV-MT NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.	25
TABELA 4 - PRINCIPAIS MOTIVOS DAS DENÚNCIAS NA ÁREA DE CLINICA DE PEQUENOS ANIMAIS, INSTAURADAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.....	26
TABELA 5 - NÚMERO E NATUREZA DAS PENALIDADES APLICADAS PELO CRMV-MT CONFORME PREVISTO NAS LETRAS A,B,C,D DO ARTIGO 33 DA LEI N. 5.517 , DE 23 DE OUTUBRO DE 1968, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015	27

CAPÍTULO I – RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA –
UNIDADE AGROSSILVIPASTORIL SINOP-MT**

1.1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária foi realizado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) na unidade Agrossilvipastoril, no setor de Sanidade Animal, localizada no município de Sinop-MT, entre o período de 03 de agosto à 30 de novembro de 2015 com recesso obrigatório de acordo com a Lei de Estágio 11.788/08 , entre os dias 19 e 29 de novembro de 2015, totalizando 450 horas, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Alessandra Kataoka.

A área de pesquisa foi escolhida devido a um interesse em ampliar os conhecimentos em áreas diversificadas e a grande riqueza de aprendizado que a Embrapa pode oferecer. Optou-se pelo estágio na Unidade Embrapa Agrossilvipastoril por esta estar localizada na cidade de Sinop, além de oferecer grande oportunidade de aprendizado na área de Integração lavoura pecuária e lavoura-pecuária-floresta, que são áreas que estão em crescimento na região Centro-Oeste. Além de ser uma empresa de prestígio na área de pesquisa agropecuária, com profissionais altamente capacitados e de grande renome.

1.2. Supervisão e profissionais envolvidos no estágio

A supervisão do estágio curricular obrigatório na Embrapa Agrossilvipastoril em Sinop, ficou a cargo do Dr. Luciano Bastos Lopes, que possui graduação em medicina veterinária (1999), aperfeiçoamento em medicina veterinária preventiva e reprodução animal, mestrado com ênfase na área de medicina veterinária preventiva e imunologia (2003) e doutorado em ciência animal com ênfase em epidemiologia e doenças infecciosas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Bolsista sanduíche (programa PDEE) pela CAPES junto a Universidade de Prince Edward Island, Canadá, sob a supervisão do Professor Ian Dohoo. Experiência profissional como consultor em pecuária de leite e corte com ênfase em prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, planejamento sanitário e controle de zoonoses.

Atua também no setor de gestão dos laboratórios a Dr. Valéria Spyridion Moustacas graduada em medicina veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2007), mestrado em ciência animal com ênfase em reprodução animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009) e doutora em ciência animal com ênfase em reprodução animal pela

Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Foi bolsista CNPq de Aprimoramento Técnico-Científico durante o mestrado. Foi co-orientadora de Iniciação de Científica (PIBIC-EM) pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (2010). Atuou como orientadora de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (FAPEMAT, 2012-2013).

1.3. Horário de trabalho

O estágio foi realizado de segunda a sexta-feira, no período 03 de agosto e 30 de novembro de 2015 com recesso obrigatório entre os dias 19 e 29 de novembro de 2015. O horário de entrada era às 7:30 com saída às 15:00, o horário de almoço era das 11:30 às 13:00.

1.4. Descrição do local e dos materiais disponíveis

A Embrapa Agrossilvipastoril está localizada em Sinop-MT e é uma das 46 Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Criada em 7 de maio de 2009, teve sua inauguração em 6 de julho de 2012.

Possui 89 funcionários, sendo 35 analistas, 31 pesquisadores, 14 assistentes e 9 técnicos. A Embrapa Agrossilvipastoril está instalada em uma área de 612 hectares, sendo que 508 ha são de campo experimental.

A sede do Centro de Pesquisa conta com cinco blocos de laboratórios multiusuários divididos por área de conhecimento, auditório com capacidade para 120 pessoas, centro de treinamento, salas de reunião, biblioteca, restaurante, centro cultural, três estufas, dois telados, casa de insetos e setor de serviços com oficina, galpões de máquinas, veículos e insumos, posto de combustível, (Gerenciamento de Resíduos de Laboratório- Gerelab; Gerenciamento de Resíduos de Campo - Gerecamp) e estação de tratamento de resíduos.

Entre as instalações físicas, possui curral anti-estresse para animais de corte, curral de leite, galpão de tratamento de sementes e estação meteorológica. Possui cinco blocos de laboratórios divididos por área de conhecimento: Bloco 1- Sanidade Animal e Vegetal, Bloco 2 – Microbiologia, Biologia Molecular e Fitoquímica, Bloco 3 - Solos, Agua e Carbono, Bloco 4 - Biomassa e Fisiologia, e Bloco 5- Sementes e Mudanças.

A infraestrutura de pesquisa foi montada de modo a estar preparada para o atendimento às normas de qualidade, de boas práticas de laboratório (BPL) e outras exigências técnicas. Além dos cinco blocos de laboratórios, a Unidade conta com uma

estrutura de apoio com laboratório de preparo de amostras, almoxarifado de reagentes, gerenciamento de resíduos de laboratório e de campo e estação de tratamento de efluentes dos laboratórios.

Para a realização do estágio, foi concedido livre acesso ao Bloco de laboratórios 1, que se trata dos laboratórios de Sanidade Animal e Vegetal sendo composto por duas salas de recebimento e preparo de amostras, sala de lavagem e esterilização de material, sala de preparo de meio de cultura, sala de balanças, câmara fria e laboratórios de fitopatologia, entomologia, nematologia e parasitologia animal. O Laboratório de Parasitologia Animal é destinado a estudos com ecto e endoparasitas, resposta imune relacionada à ambiência e conforto térmico, além do diagnóstico de doenças infecciosas relacionados a estudos epidemiológicos com animais de produção (bovinos de corte e leite).

1.5. Casuística e descrição das atividades

Durante o período de estágio foi acompanhado um projeto de pesquisa titulado “Efeito do Sistema Silvipastoril na Dinâmica Parasitária de Helminhos em Bovinos de Corte”, cujo objetivo inclui a avaliação das condições microclimáticas, o desempenho animal, a carga parasitária animal, a avaliação da influência do sistema na fase ambiental dos helmintos, a influência do sistema na presença de escarabeídeos (inimigos naturais), e a influência do sistema na velocidade de degradação do bolo fecal.

Foram realizadas oito coletas de coleópteros, com intervalos de quinze dias, onde foram instaladas armadilhas tipo “*Pitfall*” (armadilhas de queda) iscadas com massa fecal fresca de bovinos e distantes aproximadamente 50 metros entre si, sendo os pontos identificados por aparelho de GPS nos piquetes de pastagem solteira e o mesmo número nos piquetes em sistema silvipastoril, sendo que nestes, metade das armadilhas foram alocadas no pasto e a outra metade foi alocada sob os renques arbóreos. As armadilhas ficavam no ambiente por 24 horas, e em seguida eram realizadas a quantificação e classificação das espécies capturadas. Os insetos coletados foram armazenados em álcool 70%. A metodologia utilizada foi adaptada Campiglia (2002).

Durante o período de estágio, foram acompanhadas as pesagens (4 pesagens) dos bovinos de corte para avaliação do ganho de peso, e também a realização do exame de contagem direta de ovos nas fezes, para avaliar a carga parasitária desses animais. A avaliação

da carga parasitária foi feita segundo a técnica de Gordon e Whitlock (1939) modificada (Guimarães, 1971) e, posteriormente, realização de coprocultura das amostras positivas para identificação dos gêneros das larvas de helmintos (Roberts e O'Sullivan, 1950). As amostras de fezes eram coletadas mensalmente através de toque retal nos animais. O ganho de peso estava sendo avaliado concomitantemente com as coletas das amostras de fezes. O ganho de peso médio diário (GMD), expresso em kg por animal, foi determinado pela diferença entre peso final e inicial dos animais.

1.6. Descrição do caso escolhido

“Efeito Do Sistema Silvipastoril Na Dinâmica Parasitária De Helmintos Em Bovinos De Corte”

Quando se associa árvores às pastagens e aos animais, cria-se o sistema silvipastoril (SSP) que, pode ser utilizada tanto em áreas cultivadas ou degradadas, como em áreas ausentes de qualquer utilização agropecuária ou florestal.

A consignação desses sistemas pode reduzir a degradação dos solos, o assoreamento dos cursos d'água e a perda das produções especialmente em regiões altamente suscetíveis aos processos de erosão eólica e hídrica e à ocorrência de geadas.

Um ponto fundamental é que esses sistemas podem ser altamente benéficos à sanidade animal, uma vez que proporcionam maior conforto térmico e melhor padrão de alimentação àqueles e ao meio biofísico, melhorando a salubridade local e favorecendo a diversidade biológica em decorrência da mitigação de extremos climáticos (CAMPIGLIA, 2002).

O conhecimento do processo de atuação das espécies de besouros coprófagos é de fundamental importância nesses sistemas, visto que esses coleópteros revolvem as fezes e promovem a exposição de larvas e ovos infectantes de helmintos de bovinos, contribuindo assim, com a diminuição da necessidade do uso de inseticidas e vermífugos no combate desses parasitas (MIRANDA et al., 1990; BIANCHIN et al., 1992; FLECHTMANN e RODRIGUES, 1995; MARCHINI et al., 1997; KOLLER et al., 1999).

Segundo Ridsdill-Smith e Matthiessen (1981) citado por Rodrigues (1996), um bovino produz em média 10 placas fecais por dia, as quais ocupam cerca de 600 cm² de área cada uma., as quais atuam como veículo ou ambiente de desenvolvimento para alguns organismos nocivos à pecuária, tais como larvas de parasitas gastrointestinais de bovídeos e diversas moscas

indesejáveis que dependem das placas fecais para completarem os seus ciclos de vida (KOLLER et al., 1997).

Entre os insetos que utilizam a massa fecal como alimentação ou local de desenvolvimento, encontra-se a mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) (Diptera; Muscidae), que constitui uma das principais “pragas” do rebanho bovino do Brasil. Os animais atacados pela mosca-dos-chifres ficam irritados, alimentam-se menos e tornam-se mais suscetíveis a uma série de doenças e parasitoses, resultando numa acentuada perda de peso e conseqüentemente numa diminuição da produção de carne e leite (HONER e GOMES, 1990; HILLERTON et al., 1990; SAUERESSIG, 1992).

Os besouros coprófagos, os quais utilizam os excrementos de vertebrados herbívoros como fonte de alimento, pertencem à ordem Coleóptera e constituem a família Scarabaeidae com mais de 20 mil espécies vivendo no planeta (RODRIGUES, 1989; FINCHER, 1991).

Segundo Rodrigues (1989) e Lobo et al. (1998) as espécies coprófagas mais efetivas na desestruturação, remoção ou enterro dos excrementos pertencem à subfamília Scarabaeinae com cerca de 5.000 espécies, a subfamília Aphodiinae com cerca de 1.850 espécies e a subfamília Geotrupinae com aproximadamente 150 espécies.

O excremento dos bovinos é utilizado pelos besouros coprófagos de diferentes maneiras, variando o modo como se alimentam, trabalham e elaboram seus ninhos, podendo os escarabeídeos serem agrupados nas seguintes categorias segundo Martínez (1999):

- Endocoprídeos (“dwellers”, moradores) – compreende os Aphodiinae, cujos adultos da maioria das espécies penetram nos excrementos, aí se instalam e se alimentam (ausência de transporte) da massa fecal juntamente com as suas larvas;
- Paracoprídeos (“tunnelers”, cavadores) – compreende os Geotrupinae e numerosos Scarabaeinae, cujos adultos realocam pequenos pedaços de excremento para o fundo de galerias (transporte vertical) por eles escavadas no solo proximalmente ou logo abaixo da massa fecal, onde será depositado um ovo;
- Telecoprídeos (“rollers”, rola-bosta) – compreende os Scarabaeinae restantes, cujos besouros realocam bolas de excremento, rolando-as para locais mais distantes (transporte horizontal) da massa fecal e enterrando-as em câmaras (transporte vertical) previamente escavadas no solo, onde será igualmente depositado um ovo; são os típicos “rola-bosta”.

Para perceberem a fonte de alimento e se orientarem em direção ao estímulo, os besouros coprófagos utilizam-se das antenas lameladas, as quais são os órgãos

quimiorreceptores de estímulos olfativos para longas distâncias ou ainda dos palpos maxilares, os quais são os órgãos quimiorreceptores para curtas distâncias. Após localizarem a massa fecal, pousam nas suas proximidades e caminham posteriormente na sua direção (RODRIGUES, 1989; RODRIGUES, 1996). A distância percorrida pelos besouros coprófagos pode ser de até 1,0 km em dois dias nos trópicos conforme Estrada et al. (1998).

Os besouros coprófagos são importantes agentes removedores, bem como incorporadores aos solos das massas fecais em áreas de pastagens (RODRIGUES e MARCHINI, 1998). Rivera-Cervantes e Halffter (1999), baseados em informações de vários autores, confirmaram que as espécies de besouros coprófagos atuam como decompositores primários na reciclagem de matéria e energia em ecossistemas naturais, além de contribuírem com o processo natural de regeneração das matas, onde algumas espécies estão associadas aos mamíferos.

Suas atividades aceleram e tornam mais eficiente a reciclagem de grande parte do nitrogênio, da matéria orgânica e dos minerais presentes nas fezes, colaborando assim, com a reestruturação e a melhoria das condições de fertilidade dos solos, retardando o seu empobrecimento e conseqüentemente a degradação das pastagens (KOLLER et al., 1997; URRETABIZKAYA et al., 1999).

A atividade de remoção das placas fecais do campo exercida pelos besouros coprófagos constitui-se numa técnica econômica, pois ao localizá-las, desestruturam-nas e incorporando-as rapidamente aos solos, melhoram as propriedades físicas e químicas dos mesmos, o desenvolvimento das plantas, a aeração, a absorção e a retenção de água dos solos, bem como a atividade de micro e macrorganismos presentes nos solos. Além disso, controlam os nematoides gastrointestinais e as moscas que se desenvolvem nas massas fecais, sendo, portanto coadjuvantes no controle destes parasitas (RODRIGUES, 1989; RODRIGUES, 1996).

Os besouros coprófagos ao depositarem as fezes nas camadas profundas do solo transportam parte dos ovos e das larvas de organismos nocivos que serão destruídos em sua maioria, enquanto a parcela restante da massa fecal que persistir sobre a superfície do solo tornar-se-á mais suscetível à dessecação pela ação do sol e à desagregação por ação da chuva, prejudicando ou mesmo inviabilizando o desenvolvimento e a sobrevivência daqueles organismos prejudiciais à pecuária (KOLLER et al., 1997).

Ademais, Martínez (1999) também enfatiza que os besouros coprófagos destroem os cistos de muitos parasitas intestinais que afetam o homem e outros animais. O autor reforça

ainda a capacidade que os besouros possuem de eliminar grandes volumes de esterco, redundando em melhores aproveitamentos das pastagens nas regiões de atividade pecuária, confirmando dados obtidos por Estrada et al. (1998).

Durante as coletas realizadas no período da seca, notou-se uma quantidade menor de coleópteros, e também uma menor diversidade de espécies, possuindo uma maior prevalência dos coleópteros da Subfamília *Aphodiinae*. Com o início do período chuvoso, foi possível perceber um aumento tanto na quantidade na diversidade de insetos, sendo que alguns coleópteros que não eram vistos na época da seca, agora tiveram grande número nas coletas, como por exemplo, a espécie *Ontherus camberforti*. Outro coleóptero que teve um aumento notável em quantidade foi a espécie *Labarrus lividus*.

Isso acontece devido ao fato de que no período das chuvas, fornece um microclima propício para a sobrevivência e aumento da biodiversidade da fauna edáfica (Camiglia, 2002), e quando esses predadores naturais estão presentes, eles auxiliam no controle e minimização da população de parasitas nas fezes, ajudando assim, no controle das helmintoses.

1.7. Conclusão

A convivência com profissionais de diferentes áreas e formações torna a troca de informações valiosa e enriquecedora. A participação nas práticas e rotina de um laboratório com grande quantidade de material e atividades faz com que o aluno internalize o conhecimento conquistado e adquira o compromisso necessário no trabalho a ser realizado, o que se tornará presente durante toda a vida profissional.

1.8 Referências Bibliográficas

BIANCHIN, I.; HONER, M. R.; GOMES, A.; KOLLER, W. W. Efeito de alguns carrapaticidas / inseticidas sobre *Onthophagus gazella*. Campo Grande: **Embrapa CNPGC**, 7p., 1992. (Embrapa CNPGC, Comunicado Técnico, 45).

ESTRADA, A.; COATES-ESTRADA, R.; DADDA, A. A.; CAMMARANO, P. Dung and carrion beetles in tropical rain forest fragments and agricultural habitats at Los Tuxtlas, Mexico. **Journal of Tropical Ecology**, v.14, p.577-593, 1998.

FERREIRA, L.R.S; SANTOS, T.M.B; GAMA, F.F.C; VOLPATO, J.A. Degradação de dejetos de bovinos de corte em pastagem do gênero *Brachiaria* em Aquidauana/MS – resultados parciais. **Anais do Zootec**, 2005, Campo Grande – MS.

FINCHER, G. T. Sustained-release bolus for horn fly (Diptera; Muscidae) control: effects of methoprene and diflubenzuron on some nontarget species. **Environmental Entomology**, v.20, n.1, p.77-82, 1991.

FLECHTMANN, C. A. H. & RODRIGUES, S. R. Insetos fimícolas associados a fezes bovinas em Jaraguá do Sul/SC. 1. Besouros coprófagos (Coleoptera, Scarabaeidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v.39, n.2, p.303-309, 1995.

GORDON, H.M.; WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal Council of Science and Industrial Research**, v.12, p.50-52, 1939.

GUIMARÃES, M.P. **Variação estacional de larvas infectantes de nematódeos parasitos de bovinos em pastagem de cerrado de Sete Lagoas – MG**. 1971. 45f. (Tese, Mestrado) – ICB da Universidade Federal de Minas Gerais, BH, 1971.

HILLERTON, J. E.; BRAMLEY, A. J.; YARROW, N. H. O controle da mosca-do-chifre em novilhas de raça leiteira. **A Hora Veterinária**, v.10, n.55, p.7-12, 1990.

HONER, W. W.; GOMES, A. O manejo integrado da mosca-dos-chifres, berne e carrapato em gado de corte. Campo Grande: **Embrapa CNPGC**, 60p. 1990. (Embrapa CNPGC, Circular Técnica, 22).

KOLLER, W.; GOMES, A.; FLECHTMANN, C. A. H.; RODRIGUES, S. R.; BIANCHIN, I.; HONER, M. R. Ocorrência e sazonalidade de besouros copro/necrófagos (Coleoptera; Scarabaeidae), em massas fecais de bovinos, na região de Cerrados do Mato Grosso do Sul. Campo Grande: **Embrapa CNPGC**, 5p., 1997. (Embrapa CNPGC, Pesquisa em Andamento, 48).

KOLLER, W. W.; GOMES, A.; RODRIGUES, S. R.; ALVES, R. G. de O. Besouros Coprófagos (Coleoptera: Scarabaeidae) Coletados em Campo Grande, MS, Brasil. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**. v.28, n.3, p.403-412, 1999.

LOBO, J. M.; LUMARET, J. P.; JAY-ROBERT, P. Sampling dung beetles in the French Mediterranean area: effects of abiotic factors and farm practices. **Pedobiologia**, n.42, p.252-266, 1998.

MARCHINI, L. C.; RODRIGUES, S. R.; GALVÃO, J. A. Efeito da ação de *Aphodius (Labarrus) pseudolivinus* Blt. na emergência de *Musca domestica*, em massas fecais de bovinos. **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA**, 16. Salvador, 1997. Anais. Salvador, p.207, 1997.

MARTÍNEZ, M. I. Datos sobre la Biología y la Reproducción en Aphodiinae (Coleoptera: Scarabaeidae): Revision. **REUNIÃO LATINO AMERICANA DE SACARABAEIDOLOGIA**, 4. Viçosa, 1999. Memórias. Londrina: Embrapa Soja, p.27-34, 1999.

MIRANDA, C. H. B.; NASCIMENTO, Y. A. do; BIANCHIN, I. Desenvolvimento de um programa integrado de controle de nematódeos e a mosca-dos-chifres na região dos Cerrados. Fase 3. Contribuição de *Onthophagus gazella* à fertilidade do solo pelo enterrio de fezes bovinas. Campo Grande: **Embrapa CNPGC**, 5p., 1990. (Embrapa CNPGC, Pesquisa em Andamento, 42).

RIDSDILL-SMITH, T. J.; MATTHIESSEN, J. N. Controlling cattle dung and the bush fly. **Journal of Agriculture of Western Australia**, v.22, n.2, p.76-77, 1981.

RIVERA-CERVANTES, L. E.; HALFFTER, G. Aspectos Ecologicos e Biogeograficos de los Canthon Subgenero Glaphyrocanthon (Coleoptera: Scarabaeidae) en Mexico. In: **REUNIÃO LATINO AMERICANA DE SACARABAEIDOLOGIA**, 4. Viçosa, 1999. Memórias. Londrina: Embrapa Soja, p.50-54, 1999.

ROBERTS, F.H.S.; O'SULLIVAN, P.J. Methods for egg counts and larval cultures for Strongyles infecting the gastro-intestinal tract of cattle. **Aust. J. Agric. Res.**, v. 1, p. 99-102, 1950.

RODRIGUES, L. R. A. Os besouros coprófagos em pastagens. In: **SIMPÓSIO SOBRE ECOSISTEMAS DE PASTAGENS**. Jaboticabal, 1989. Anais. Jaboticabal: FUNEP, p.97-133, 1989.

RODRIGUES, S. R. **Ocorrência de Besouros Coprófagos e Avaliações Microclimáticas em Massas Fecais de Bovinos, Visando ao Controle Biológico de *Haematobia irritans* (LINNÉ, 1758)** (Diptera; Muscidae) em Piracicaba / SP. Dissertação (Mestrado), ESALQ – USP, 87p., 1996.

RODRIGUES, S. R.; FLECHTMANN, C. A. H. Comparação da fauna de besouros coprófagos em área de mata ciliar, de transição e de pastagem em Selvíria/MS, Resultados Preliminares. **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA**, 14. Piracicaba, 1993. Resumos. Piracicaba, 134p., 1993.

RODRIGUES, S. R.; MARCHINI, L. C. Besouros coprófagos (Coleoptera; Scarabaeidae) coletados em Piracicaba, SP. **Sci. agric.**, Piracicaba, v.55, n.1, p.53-58, 1998.

RODRIGUES, S. R.; MARCHINI, L. C. Estudo das Espécies de Besouros Coprófagos e de Ácaros da Família Macrochelidae Associados aos Besouros, em Piracicaba/SP. **REUNIÃO LATINO AMERICANA DE SACARABAEIDOLOGIA**, 4. Viçosa, 1999. Memórias. Londrina: Embrapa Soja, p.63, 1999.

SAUERESSIG, T. M. Mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans*: diagnóstico e controle. Planaltina: **Embrapa CPAC**, 9p., 1992. (Embrapa CPAC, Documentos, 43).

CAPÍTULO II – MONOGRAFIA

**QUANTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS E
DENÚNCIAS DE DESVIO DE CONDUTA ÉTICA DE MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO CRMV- MT OCORRIDOS NO PERÍODO ENTRE
JANEIRO DE 2005 A 31 DE JULHO DE 2015.**

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi quantificar as denúncias protocoladas no CRMV-MT entre o Janeiro de 2005 a Julho de 2015, para apresentar as principais áreas denunciadas e os principais motivos que levaram as denúncias, e quais foram os direcionamentos e penalidades aplicadas a elas. Para tal, foi realizado um levantamento no arquivo geral de protocolos de denúncias e processos ético-profissionais do CRMV-MT. Foram observados um total de 77 denúncias, em que 32 eram a respeito de profissionais atuantes em clínicas de pequenos animais. Com principal motivo alegado para as denúncias sendo imperícia, imprudência e negligência antes, durante ou depois de atendimento clínico e/ou internações e também antes, durante ou depois de procedimentos cirúrgicos. A defesa sanitária apresentou 30 processos protocolados, em que as principais alegações foram médicos veterinários emitindo atestados em branco e irregularidades cometidas na realização de previstos no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose. Como punições, foi observada aplicação de uma advertência confidencial, 16 censuras confidenciais, 14 censuras públicas e nove suspensões do exercício por até 90 dias.

Palavras-chave: Código de ética, Legislação, Medicina Veterinária.

**MEASUREMENT AND CHARACTERIZATION OF CASES AND
COMPLAINTS OF VETERINARY MEDICAL ETHICS OF BEHAVIOR
DEVIATION OCCURRED IN CRMV- MT BETWEEN JANUARY 2005
TO 31 JULY 2015.**

ABSTRACT

The aim of this study was to quantify the complaints filed in CRMV-MT between January 2005 to July 2015, to present the main areas denounced and the main reasons why the complaints, and what were the directions and penalties imposed on them. To do this, a survey was conducted on the general file complaints protocols and CRMV-MT. There were the ethics investigations observed a total of 77 complaints, which were about 32 professionals working in clinics for small animals. With the main reason given for complaints being incompetence, recklessness and negligence before, during or after clinical care and / or hospitalization and also before, during or after surgical procedures. The sanitary defense had filed 30 cases in which the main claims were veterinarians issuing blank certificates and irregularities in carrying out planned in the National Program for Control and Eradication of Brucellosis and Tuberculosis. As punishment, the application was observed from a private warning, private censure 16, 14 public censures nine suspensions of exercise for up to 90 days.

Keywords: Ethics Code, Legislation, Veterinary Medicine

2.1 Introdução

A medicina veterinária é uma ciência médica que se dedica a prevenção, controle, erradicação e tratamento das doenças, traumatismos ou qualquer outro agravo à saúde dos animais, além de também trabalhar no controle da qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal, que irão servir de alimento para consumo humano. O médico veterinário tem um papel fundamental na sociedade, pois sua área de atuação abrange desde a saúde e bem-estar animal, à garantia da qualidade e segurança alimentar, passando pela produção animal, proteção ambiental, saúde pública, entre outros mais (MACHADO, 2011¹).

Com tamanha importância, uma classe como a dos médicos veterinários, deve ser sustentada por um bom Código de ética, que irá servir para auxiliar não somente os profissionais, mas também terá importância para que a população entenda os direitos e deveres desses profissionais. De acordo com o artigo 2º, parágrafo 3º do código deontológico, o profissional médico veterinário deve ser responsável por seus atos, agir com competência, consciência e honradez, no que diz respeito às normas legais e éticas que lhes são aplicáveis.

Na medicina veterinária o código de ética está disponível na Resolução nº 722, de 16 de Agosto de 2002, que teve vigor em todo território nacional, como foi estabelecido no art. 16, letra “j” da Lei n.5.517, de 23 de Outubro de 1968, a qual regulamenta as questões a respeito do exercício do médico veterinário. No texto da lei federal 5.517/1968, tanto quanto na resolução 722/2002², ficam estabelecidas as normas, que servem para que exista uma uniformidade de comportamento e atuação dos profissionais da área, de modo a se fazer respeitar, preservando o prestígio e a nobre tradição da profissão.

Do mesmo modo, como em todas as classes profissionais que existem os excelentes, também há aqueles que não seguem as normas éticas legais, para isso, existe a Resolução n 875 de 12 de Dezembro de 2007, que trata dos assuntos de ritos processuais. Nela é apresentado o que e como se deve proceder em caso de denúncias contra profissionais médicos veterinários. E que, quem tem o poder de fiscalizar os médicos veterinários atuantes é o CRMV e CFMV, de acordo com a LEI Nº. 5.517 - DE 23 DE OUTUBRO DE 1968³.

As denúncias devem ser protocoladas na sede de um Conselho Regional de Medicina veterinária, que terá como fundamento desvios de conduta, que deverão ir contra o que está disposto no código de ética, com isso, ocorre à abertura de processos disciplinares onde esse

rito processual é feito com sigilo das partes envolvidas sendo somente de conhecimento dos membros do conselho e as partes interessadas do processo, que deve passar pelas fases de instrução, relatoria e julgamento, necessariamente.

A fase de instrução é o momento que o presidente do CRMV escolhe um conselheiro, que ira apurar os fatos, ouvir as partes envolvidas e analisar a conduta do médico veterinário. Feito essa apuração, as partes denunciante e denunciada irão ser informadas e tem um prazo de até cinco dias para apresentar suas alegações finais. (CFMV Resolução nº875, de 12 de Dezembro de 2007⁴).

O presidente então irá delegar um conselheiro efetivo, o qual irá conduzir a fase de relatoria, essa que nada mais é que a fase que é feito um relatório detalhado e completo com as informações colhidas na fase de instrução. Terminado o relatório, o presidente do CRMV deve convocar os membros do conselho, juntamente com as partes envolvidas, para então dar inicio a uma sessão plenária de julgamento (CFMV Resolução nº875, de 12 de Dezembro de 2007).

Seguindo as normas, ocorre uma sessão de julgamento em sigilo, onde é feita a leitura do relatório e as partes envolvidas são ouvidas em suas declarações finais e caso necessário os conselheiros fazem suas arguições finais. Após isso, é lido o voto do relator do processo, juntamente com suas considerações sobre o caso, indicando arquivamento em caso de improcedência da denúncia, ou uma punição em caso da denúncia ser procedente, sempre este com base nos artigos do código de ética do Médico Veterinário (CFMV Resolução nº875, de 12 de Dezembro de 2007).

Feito isso, o voto do relator é submetido a um julgamento pelos conselheiros, e em caso de julgamento de denúncia procedente, de acordo com o artigo 33 da Lei 5517, as penalidades aplicadas poderão ser: advertência confidencial em aviso reservado (a); censura confidencial em aviso reservado(b); censura pública em publicação oficial (c); suspensão do exercício profissional de até 3 (três) meses (d); e cassação do exercício profissional, *ad referendum* do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Na responsabilidade da pena, deverá sempre ser considerada a natureza das infrações, que podem ser classificadas como: Levíssimas, Leves, Sérias, Graves e Gravíssimas (CFMV Resolução nº875, de 12 de Dezembro de 2007).

Devido ao fato das denúncias e dos processos de conduta ética de médicos veterinários possuírem uma bibliografia muito escassa no Brasil e ser inédito para nosso estado, buscou-se quantificar e caracterizar as denúncias protocoladas entre os anos de 2005 até meados de 2015 contra médicos veterinários registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso (CRMV-MT), de forma a evidenciar os principais motivos alegados, e quais os direcionamentos e conclusões e as penalidades que foram aplicadas.

2.2 Material e Métodos

Foi realizado um levantamento, mediante autorização do presidente do CRMV-MT, no arquivo geral de protocolos de denúncias e de processos ético-profissionais do Conselho Regional de medicina Veterinária do Estado de Mato Grosso, no período de Janeiro de 2005 a Julho de 2015. Foram fornecidos através de planilhas enviadas via e-mail dados que, continham a motivação que levou ao denunciante a efetuar tal denúncia, o número de processos ocorridos durante o ano, à natureza das denúncias, a área de atuação do profissional denunciado, a situação em que se encontrava o processo e qual penalidade foi aplicada quando a denúncia era procedente. As partes envolvidas, tanto denunciantes como denunciados foram mantidas em sigilo pelo CRMV-MT.

Os dados então foram analisados de forma a quantificar e identificar o número de registros, o número de protocolos arquivados após análise do comitê ético, quantos processos foram julgados, as razões que permitem os processos serem arquivados sem julgamento, e as penalidades que foram aplicadas. Deve-se considerar que alguns processos ainda estão em tramitação no CRMV-MT, então os dados fornecidos são descritos de acordo com o registro fornecido até 31 de Julho de 2015.

2.3 Resultados e Discussão

Foram registrados um total de 77 protocolos de denúncias distribuídos ao longo dos 10 anos considerados no estudo (Tabela 1).

Tabela 1- Número de Médicos Veterinários registrados e de Protocolos de Denúncias, no período de Janeiro de 2005 a 31 de Julho de 2015.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
N. de Médicos Veterinários registrados	138	137	229	178	150	196	197	194	192	233	197	2041
N. de Protocolos de Denúncias	3	5	4	0	16	0	0	24	10	12	3	77

Analisando a progressão do número de denúncias protocoladas ao longo dos anos, é possível observar uma tendência ao aumento, nota-se também um aumento no número de veterinários inscritos, o que demonstra proporcionalidade entre os dois índices. Esse resultado foi diferente no Estado do Rio de Janeiro, onde foram avaliadas as denúncias e processos no período de 2000 a 2007, e o autor relata que houve um aumento das denúncias, porém o número de veterinários registrados foi constante, e o percentual de médicos veterinários envolvidos se manteve estável (MORAES, A. Ismar; et al.⁵).

Já no estado de São Paulo, onde existem mais de 36 mil profissionais inscritos, foram instauradas somente 177 denúncias no período de 2006 a 2010. De acordo com o presidente do CRMV-SP, o que os diferencia e traz esse número relativamente baixo de denúncias se deve e em razão da diretoria do CRMV-SP, desde 2006, oferecer palestras às faculdades sobre os procedimentos éticos profissionais e solicitar às instituições que não dispõem de aulas de deontologia que agreguem essa disciplina, principalmente no primeiro e último anos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia. E caso necessário, o Conselho se propõe a estar presente e fazer um trabalho de orientação a esses estudantes (CRMV-SP. Informativo n. 46, 2011⁶).

Tabela 2- Número total de protocolos de denúncias, número de protocolo de denúncias arquivadas, número de processos instaurados julgados e arquivados, protocolos enviados para o CFMV (Recurso), protocolos em andamento e protocolos aguardando prazo de recurso.

ANO	Denúncias arquivadas	Denúncias julgadas e arquivadas	Enviado para CFMV (Recurso)	Em andamento	Aguardando prazo de recurso ao CFMV
2005	2	1	0	0	0
2006	1	3	0	0	1
2007	4	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0
2009	5	11	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0
2012	20	0	2	2	0
2013	1	0	0	7	2
2014	0	0	0	12	0
2015	0	0	0	3	0
TOTAL	33	15	2	24	3

Do total de protocolos registrados (77), 24 ainda estão em andamento e três ainda aguardam recurso ao CFMV (Tabela 2), conforme resolução N. 875 de 2007. Esse número alto de protocolos em andamento se deve ao fato que depois de a denúncia ser protocolada, tem-se até três anos para a conclusão do processo. Caso ela seja fundamentada, o conselho irá julgar quais medidas deverão ser tomadas frente ao julgamento. De acordo com o CRMV-SP, um fator que também leva a demora do julgamento dos processos se deve ao fato do CRMV-SP ter somente seis conselheiros efetivos e seis conselheiros suplentes (CRMV-SP. Informativo n. 55, 2014).

Então, a carga de distribuição de processos para serem instruídos e relatados é muito grande. O ideal é que o número de conselheiros fosse proporcional ao número de profissionais registrados. (CRMV-SP. Informativo n. 55, 2014⁷). No CRMV-MT, hoje existem seis conselheiros efetivos e seis conselheiros suplentes, que fazem parte da gestão 2014 – 2017, o que poderá trazer mais agilidade aos processos protocolados.

Tabela 3 - Natureza das denúncias que resultaram em processos instaurados contra médicos veterinários registrados no CRMV-MT no período de Janeiro de 2005 a 31 de Julho de 2015.

Natureza das denúncias	Total
Clinica Medica de Pequenos Animais	32
Defesa Sanitária	30
Inspeção de Produtos de Origem animal	2
Exames Laboratoriais	3
Falsificação de documento público	1
Prescrição de medicamentos de uso animal para humanos	1
Prescrição de medicamentos de uso humano para tratamento de leishmaniose visceral canina	1
Conflito entre Profissionais	2
Realização de forma irregular de Eutanásia	1
Falar em mídia sem comprovação científica	1
Responsabilidade técnica	2
Rastreabilidade animal	1
Total	77

Buscando evidenciar quais as áreas mais predispostas a ocorrência de denúncias geradora de processos éticos, observou-se que 32 processos envolvem profissionais com atuação na área de clinica de pequenos animais (Tabela 3). Outra área com um número elevado de denúncias foi a de Defesa Sanitária, tratando principalmente sobre irregularidades na realização de exames de brucelose, em que cinco foram por médicos veterinários assinarem atestados em branco, e quatro por profissionais cometerem irregularidades no PNCEBT.

Um resultado semelhante a este é observado no Estado de São Paulo, onde de acordo com dados do CRMV-SP, quase 90% das denúncias se caracterizaram por falhas na área de Clínica de Pequenos Animais. Quase 70% destes referiam-se ao artigo 14 da Resolução CFMV n° 722/02, que trata de imperícia, imprudência e negligência. No CRMV-PR, por exemplo, até julho do ano de 2009 foram instaurados 32 processos contra profissionais, enquanto que em todo o ano de 2008 foram abertos 25 novos processos onde a clínica de pequenos animais estava entre as áreas mais denunciadas da Medicina Veterinária. Valores semelhantes ao do presente trabalho podem ser observados na tabela 4 (CRMV-SP-Informativo n. 55, 2014; CRMV-PR - Informativo n.29, 2009⁸).

Um dos prováveis motivos desse número alto de denúncias na área de pequenos animais, se deve ao fato de que o animal de estimação tem se tornado, praticamente um membro da família, o que fez com que os proprietários se tornassem mais exigentes quanto ao tratamento que seu animal está recebendo, e a classe de médicos veterinários deve acompanhar esse nível de exigência e respeitar cada vez mais o código de ética.

Tabela 4 - Principais motivos das denúncias na área de Clínica de Pequenos Animais, instauradas no período de Janeiro de 2005 a 31 de Julho de 2015.

Clinica de Pequenos - Motivo das denúncias	Nº Processos
Imperícia, imprudência e negligência antes, durante ou depois de cirurgias.	11
Imperícia, imprudência e negligência antes, durante ou depois de atendimento clínico e/ou internações.	13
Imperícia, imprudência e negligência nos procedimentos de estética, como banho/tosa.	3
Imperícia, imprudência e negligência no uso e aplicação de vacinas e vermifugação.	5

É possível observar que a Tabela 4, aborda sobre as falhas na área de Clínica de Pequenos Animais, demonstrando as principais motivações dos denunciantes. Refere-se ao artigo 14 da Resolução CFMV n° 722/02, que trata de imperícia, imprudência e negligência tanto antes, durante ou depois de atendimento clínico e/ou internações, procedimentos cirúrgicos, inclusive em procedimentos de estética como, por exemplo, banho e tosa. De acordo com CRMV-MG, grande parte das denúncias julgadas procedentes é da área de pequenos animais, onde a principal alegação é sobre falhas da conduta do médico veterinário e a realização de procedimento profissional inadequado (CRMV-MG - Informativo n.55, 2012⁹).

Tabela 5 - Número e Natureza das penalidades aplicadas pelo CRMV-MT conforme previsto nas letras a,b,c,d do artigo 33 da Lei n. 5.517 , de 23 de Outubro de 1968, no período de Janeiro de 2005 a 31 de Julho de 2015

Natureza das penalidades	Nº
Letra "a" ADVERTÊNCIA CONFIDENCIAL, em aviso reservado.	1
Letra "b" CENSURA CONFIDENCIAL, em aviso reservado.	16
Letra "c" CENSURA PÚBLICA, em publicação oficial.	14
Letra "d" SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR ATÉ 3 MESES	9
DENUNCIA IMPROCEDENTE	9
Sem penalidade/ em andamento	26
Arquivado em <i>Ex Officio</i>	2
Total Geral	77

Analisando as penalidades previstas no código de ética, pode-se observar a aplicação das seguintes sanções: Censura confidencial em aviso reservado (16), Censura Pública com publicação oficial (14), advertência confidencial (1) e Suspensão do exercício profissional por até 90 dias (9) (Tabela 5). As advertências confidenciais e censuras confidenciais são as penalidades mais brandas previstas no código de ética, e como observadas, a maioria das ocorrências foi de aplicações mais brandas, o que é um reflexo do fato que a maioria dos profissionais são primários nas infrações cometidas, sendo que esse fato pode ser algumas vezes utilizado como atenuante no momento do voto do relator do processo de julgamento.

A respeito das penalidades, ocorre semelhança na aplicação de penalidades mais brandas para médicos veterinários primários em infrações, como observado no Rio de Janeiro, onde do total das 51 penalidades aplicadas 46 foram de advertência confidencial e censura confidencial. Em São Paulo não houve caso em que foi necessária a suspensão ou cassação do registro de um profissional, tendo somente duas penalidades de censura pública, com publicação oficial, das 177 denúncias instauradas no período de 2006 a 2010 (CRMV-SP - Informativo n. 46, 2011 CRMV-SP - n. 55, 2014).

Nesse trabalho, foram registradas seis denúncias em *ex officio*, onde quatro destas foram apresentada pelo próprio presidente do CRMV nas situações em que, de alguma forma, chegaram ao seu conhecimento possíveis desvios de conduta ética praticada pelos profissionais credenciados, ou em situações em que a conduta profissional gerou uma publicidade negativa para o nome e prestígio da classe médico-veterinária. E as outras duas denúncias foram arquivadas em *ex officio*, ou seja, seu processo disciplinar estava paralisado a mais de três anos, de forma pendente de despacho ou julgamento.

Por se tratar de uma estrutura verticalizada, o Conselho Federal representa o órgão superior ao qual o Conselho Regional está subordinado, dessa maneira, as sentenças enunciadas nos processos julgados pelo CRMV-MT podem ser contestadas por quaisquer partes envolvidas e então um novo julgamento deverá ocorrer no Conselho Federal de Medicina Veterinária, para que então seja tomada a decisão final.

Espera-se que os resultados apresentados sirvam como um instrumento de conscientização e alerta para os profissionais médicos veterinários do estado de Mato Grosso. Evidenciando os principais setores dentro da profissão que estão mais sujeitos a denúncias e processos, além das principais sanções que a classe está sujeita a sofrer, quando agir em desacordo com o código de ética. E será importante para os acadêmicos de Medicina Veterinária que estão cursando a disciplina de deontologia Veterinária, que poderão contar com dados da realidade do nosso Estado, para fornecer subsídios para discussões importantes do código de ética da profissão.

2.4 Conclusão

As principais áreas que sofrem denúncias no Estado de Mato Grosso são a de clínica médica de pequenos animais, seguida pela defesa sanitária.

As penalidades mais aplicadas foram de censura confidencial, seguida de censura pública em publicação oficial.

2.5 Agradecimentos

Ao CRMV-MT por ter disponibilizado as informações necessárias para realização deste trabalho, e permitido a execução e publicação desses resultados.

2.6 Referências

- 1-MACHADO,L.F.P. **Profissão do Médico Veterinário** –2001. Disponível em <<https://drluismachado.wordpress.com/2011/10/23/medico-veterinario/>>Acesso em:Out.2015.
- 2-CFMV- **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Resolução N° 722, de 16 de Agosto de 2002. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.DOU 16-12-02.

3-BRASIL – **Presidência da República**. Lei N.º 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. DOU 25/10/68

4-CFMV- **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Resolução N° 875, de 12 de dezembro de 2007. Aprova o Código de Processo Ético- Profissional no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs. DOU 31-12-2007.

5-MORAES, A. Ismar; et al. **Denúncias e processos de desvios de conduta ética no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro (200-2007)**. Clínica Veterinária, n.93, p. 80-84, 2011.

6-CRMV-SP - **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**. Informativo n. 46, 2011.

7-CRMV-SP - **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**. Informativo n. 55, 2014.

8-CRMV-PR - **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná**. Informativo n.29, 2009.

9-CRMV-MG - **Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais**. Informativo n.55, 2012.

ANEXO A – Normas para publicação na revista *Ciência Animal Brasileira*- UFG

DIRETRIZES PARA AUTORES

Os trabalhos podem ser redigidos em português ou inglês. Os nomes dos autores, bem como a filiação institucional de cada um dos mesmos, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e não devem aparecer no arquivo. *Ciência Animal Brasileira* sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial e, se necessário, solicitada a correção. O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Sugere-se um número máximo de 20 páginas e as figuras, gráficos e tabelas devem ser colocados no corpo do texto onde forem citados. É importante ressaltar que pesquisas feitas com animais devem citar a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Animais da instituição onde o trabalho foi realizado. A falta dessa aprovação impede a publicação do artigo. Os textos devem ser organizados da seguinte forma:

Para submissões em português:

Título em português: Fonte Times New Roman 14, caixa alta, centrado, negrito;

Resumo: Fonte Times New Roman 11, espaço 1, justificado, com um máximo de 200 palavras;

Palavras-chave: idem, e no máximo 5 palavras chave;

Título em inglês (obrigatório): Fonte Times New Roman 12, caixa alta, centrado;

Abstract (obrigatório): Fonte Times New Roman 11, espaço 1, justificado;

Keywords: idem

Introdução: Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5;

Material e Métodos: Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5;

Resultados: Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5;

Discussão: Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5 (Os tópicos Resultados e Discussão podem ser apresentados juntos dependendo das especificidades da área);

Conclusões: Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5;

Agradecimentos: (opcional) Fonte Times new Roman 12, justificado, espaçamento 1,5;

Referências (e não bibliografia): Usar fonte Times New Roman 11, espaço 1 entre linhas e colocar espaço 6 pontos acima e abaixo do parágrafo. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve

estar de acordo com o estilo Vancouver (norma completa
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>; norma resumida
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).